

A IMPORTÂNCIA DO ALOJAMENTO PARA MÃES DA UTI NEONATAL DO HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO COMO PRÁTICA AFIRMATIVA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA

Daniela Lucas de Paula¹; Livia Maria de Azevedo Franco²

Resumo: *Este estudo tem como objetivo caracterizar o trabalho realizado no Hospital São Sebastião para os familiares que vivenciam a internação do recém-nascido na UTI Neonatal. Os dados foram coletados, a partir de uma pesquisa documental. Os resultados apresentaram a importância da UTI Neonatal para o atendimento de recém-nascidos de Viçosa e região e os benefícios da permanência da família junto ao filho na UTI Neonatal, suporte esse fornecido pelo Hospital, por meio do alojamento para as mães na Casa do Voluntário. Concluiu-se que a presença da família é de grande valia, durante a internação do filho, uma vez que o vínculo familiar não é interrompido.*

Palavras-chave: *assistência hospitalar; família; UTI neonatal.*

Introdução

As evoluções do conhecimento sobre a neonatologia e seus avanços tecnológicos permitem, no período contemporâneo, a sobrevivência de prematuros e recém-nascidos, a termo gravemente enfermos, solidificando uma cultura que privilegia, na maioria das vezes, e até exclusivamente, a manutenção da vida. Esse fato proporcionou o afastamento da família, transformando as unidades neonatais em locais estressantes, desfavoráveis ao desenvolvimento dos prematuros (REIS et al., 2005).

Em razão da necessidade de cuidados especializados para o bebê em uma Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN), a família passa a experimentar a separação do bebê prematuro e a incerteza sobre a sua evolução e sobrevivência. Acrescenta-se, a essas dificuldades, a

¹ Bacharel em Enfermagem, FACISA, Viçosa-MG, e-mail: danilucas.af@bol.com.br;

² Professora do curso de Enfermagem, FACISA, Viçosa-MG, e-mail: liviamafanco@gmail.com

distorção da “imagem ideal” do bebê, idealizada pela família, em contraposição à imagem real do bebê prematuro (PADOVANI *et al.*, 2004).

A hospitalização é uma situação crítica e delicada na vida de qualquer ser humano e causa maior impacto quando se trata de um bebê, gerando mudanças para os pais e a família (FAQUINELLO; HIGARASHI; MARCON, 2007).

A presença dos pais e a participação deles no cuidado do filho hospitalizado são importantes não só para o estabelecimento do vínculo mãe-filho, mas, também, para a redução do estresse causado pela internação e no preparo para o cuidado do filho no domicílio (GAIVA e SCOCHI, 2005).

Mediante o fato de que a permanência da família é de fundamental importância para o bebê e que, ao mesmo tempo, a hospitalização é um momento doloroso para os pais, causando estresse físico e mental, objetivou-se caracterizar o trabalho realizado no Hospital São Sebastião para os familiares que vivenciam a internação do recém-nascido na UTI Neonatal.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa documental, com base em levantamento retrospectivo de dados, referente à história do Hospital São Sebastião, no município de Viçosa, MG, no período de outubro a dezembro de 2009. Esse Hospital possui convênio com o SUS e diversos planos particulares, sendo quantificados 95 leitos de atenção múltipla. Desses, oito são destinados à assistência especializada neonatal. A escolha desse Hospital justifica-se pelo fato de esse apresentar assistência de referência na área de saúde materno-infantil. De acordo com os preceitos éticos e legais, este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (UNIVIÇOSA) e do Hospital São Sebastião. Para a coleta dos dados, foram utilizados os relatórios anuais do Hospital São Sebastião, a partir do ano de 2001 até o de 2008 e o Livro de Registro do Alojamento para mães da UTIN, que retrata a origem do Hospital e do alojamento conjunto.

Resultados e Discussão

A inauguração da UTI Neonatal do Hospital São Sebastião ocorreu em março de 2004. Foram oito meses de funcionamento, onde 88 pacientes foram atendidos, com taxa de sobrevivência de 90%. A maioria dos pacientes internados era prematuro e de baixo peso; dois terços apresentaram peso inferior a 2.500 g, estando mais da metade com menos de 1.500 g; e 91% eram beneficiados do SUS, num total de 80 pacientes (MACHADO FILHO, 2004).

Pode-se ressaltar que já foram atendidos mais de 730 pacientes, com as mais variadas doenças desde a implantação da UTIN até o ano de 2008, com índices de sobrevida de 90% (FÉRES, 2008). Essa variação constitui a diversidade, a partir de diagnósticos de cada bebê, tendo reflexos na realização ou não do pré-natal pela mãe.

Em abril de 2009, a UTIN completou cinco anos de funcionamento; nesse período, houve melhora significativa da assistência prestada, com aquisição de novos equipamentos, treinamento contínuo de pessoal e reavaliações periódicas dos protocolos médicos e de enfermagem, acompanhando o progresso da neonatologia.

Ao adentrar na unidade, os pais são informados sobre o estado do filho e os cuidados de higienização: lavar as mãos ao entrar no setor, retirar todos os adornos e ficar somente ao leito do filho, não sendo permitido visitar outros bebês.

De acordo com os autores Tamez e Silva, 2006, durante a internação do bebê, a equipe da UIT Neonatal também pode prestar outros tipos de auxílios aos pais como apoiar e auxiliar a família a superar o sofrimento gerado pela doença.

O acesso dos pais à unidade é feita das 10 às 20 horas, sendo permitida a permanência dos dois, havendo uma flexibilidade de horários para a mãe, quando essa começa a amamentar o filho. Os pais não são incentivados a realizar cuidados com o filho, para que o risco de contaminação seja o mínimo possível. Quando a alta da criança está próxima, pode acontecer que a mãe realize algum cuidado como trocar a fralda e amamentar no peito, se possível, ou no copinho; entretanto, apenas cuidados permitidos pela equipe de saúde.

Há, ainda, no setor individualização de cada bebê, que, colocada em cada leito, contendo uma ficha com nome próprio e data de nascimento; a cada mês de vida completado pela criança, essa recebe um cartão que também é colocado no leito, junto de um balão, a fim de deixar o setor mais acolhedor. As luzes ficam apagadas e os alarmes, no volume mínimo; porém, mesmo assim ainda incomodam. As mães são orientadas pela equipe a procurar o Banco de Leite Humano do Hospital, para fazer a retirada do leite e garantir que, após a alta, o filho possa amamentar.

A humanização no ambiente hospitalar deve ir além dos cuidados e das tecnologias avançadas, utilizadas pelos profissionais de saúde nas unidades de tratamento. Essa deve ser percebida pelos pais de bebês hospitalizados como ações e atitudes humanas, éticas e holísticas, valorizando a presença da família (FAQUINELLO; HIGARASHI; MARCON, 2007).

Diante dessa necessidade de humanização, foi criado um alojamento na Casa do Voluntário do Hospital, possibilitando a permanência da família e, principalmente, da mãe que reside em outro município, dando a essa a possibilidade de estar perto de seu filho, durante a internação, para que a criança sinta o amor que tanto precisa.

Essa unidade vem se consolidando como referência para toda a região, atendendo a pacientes de diversas cidades vizinhas ou não como Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá, entre outras. No ano de 2006, o número de internações foi o mesmo do ano anterior, 143. O número de pacientes admitidos por meio de convênios aumentou 26,6%, o que reflete a confiança depositada à equipe do Hospital São Sebastião (MACHADO FILHO, 2006). Essa tecnologia dispensada ao bebê internado não é o único fator para o seu restabelecimento, insere-se, também, a participação da família, principalmente a da mãe, como determinante para a sua recuperação.

Essa situação retrata a valorização da família junto ao filho prematuro, apontando transformações positivas na política dessa Instituição, favorecendo, nesse sentido, relação com todos profissionais que se encontram inseridos nesse sistema de atenção à saúde.

Conclusões

A participação da família durante a hospitalização é de grande importância na conquista da reabilitação do RN internado. Os pais, que suportam todo o sofrimento causado pela hospitalização do bebê, são mais capazes de proporcionar apoio, carinho, amor ao filho. Para tanto, técnicas de apoio devem ser cada vez mais utilizadas e adotadas.

Sugeriu-se, com este trabalho, incentivar aos outros hospitais que sigam o exemplo do Hospital São Sebastião, na tentativa de aproximar a família do filho hospitalizado, a fim de garantir a permanência integral dos pais nesses estabelecimentos.

Referências Bibliográficas

FÉRES, Jorge Antonio. **Relatório de atividades 2008**. Viçosa: Hospital São Sebastião, 2008. 48p.

FAQUINELLO, P.; HIGARASHI, I. H.; MARCON, S. S. O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 4, n.16, p. 609-616, 2007.

GAIVA, M. A. M.; SCOCHI, C. G. S. A participação da família ao prematuro em UTI neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.58, n. 4, p.444-448, 2005.

HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO. **Livro de registro do alojamento das mães da UTI neonatal**. Viçosa, 2006.

MACHADO FILHO, F. **Relatório de atividades 2004**. Viçosa: Hospital São Sebastião, 2004. 56p.

MACHADO FILHO, F. **Relatório de atividades 2006**. Viçosa: Hospital São Sebastião, 2006. 64p.

PADOVANI, F. H. P et al. Avaliação de sintomas de ansiedade e depressão em mães de neonatos pré-termo durante e após hospitalização em UTI-Neonatal. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.4, n.26, p. 251-254, 2004

REIS, C. S. C. et al. Assistência humanizada ao recém-nascido. **Enfermagem Atual**, v.5, n.27, p.6-13, 2005.

TAMEZ, R. N.; SILVA, M. J. P. Cuidado centrado na família. In: _____. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. cap. 10, p. 73-78.

